



UFAL

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS  
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS, COMUNICAÇÃO E ARTES  
(ICHCA)

CURSO DE JORNALISMO

RELATÓRIO TÉCNICO  
de Trabalho de Conclusão de Curso

**PODCAST 1978 - O início do fim**

Orientadora:

Magnolia Rejane Andrade dos Santos

Aluno:

Matheus Pimenta Barros Silva

Maceió, AL

2022

**Podcast 1978**  
**O início do fim.**

Relatório de Conclusão de Curso, PodCast 1978.

Relatório de Graduação em  
Comunicação Social Jornalismo da  
Universidade Federal de Alagoas, como  
requisito parcial para obtenção do grau  
de Bacharelado.

Orientadora Profa. Dra Magnolia  
Rejane Andrade dos Santos.

Maceió,AL  
2022

**Catálogo na Fonte**  
**Universidade Federal de Alagoas**  
**Biblioteca Central**  
**Divisão de Tratamento Técnico**

Bibliotecário: Marcelino de Carvalho Freitas Neto – CRB-4 – 1767

S586p Silva, Matheus Pimenta Barros.

Podcast 1978 : o início do fim / Matheus Pimenta Barros Silva. – 2022.  
23 f.

Orientadora: Magnolia Rejane Andrade dos Santos.

Relatório técnico (Trabalho de conclusão de Curso em Jornalismo) –  
Universidade Federal de Alagoas. Instituto de Ciências Humanas, Comunicação  
e Artes. Maceió, 2022.

Bibliografia: f. 22-23.

1. Pinheiro (Maceió, AL). 2. Rachadura. 3. Resistência (Conceitos de  
história). 4. Jornalismo. 5. Podcast. I. Título.

CDU: 070(047)



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS (UFAL)**  
**Instituto de Ciências Humanas, Comunicação e Artes (ICHCA)**  
**Curso de Jornalismo**

**ATA DE APRESENTAÇÃO DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO**

TCC para obtenção do grau de Bacharel em Jornalismo

Aos 04 dias do mês de Jevereiro do ano de 2022, das 20h às 21h47m, realizou-se no Curso de Jornalismo (antigo curso de Comunicação Social), da Universidade Federal de Alagoas (Ufal), a sessão de apresentação do Trabalho de Conclusão de curso (TCC), intitulado PODCAST1978 - o início do fim, de autoria da graduanda **MATHEUS PIMENTA BARROS SILVA**, matrícula 14211053, do Curso de Jornalismo (antigo curso de Comunicação Social – hab Julio ilitação Jornalismo), como parte dos requisitos para obtenção do Grau de Bacharel. A banca foi composta por Prof, Dr. **JULIO ARANTES AZEVEDO** (1º examinador), por **MARIA RACHEL FIUZA MOREIRA**(2º examinadora) e pela profa. Dra. **MAGNOLIA REJANE ANDRADE DOS SANTOS** (orientadora). Após exposição oral sintetizando o TCC, a graduanda foi arguido pelos membros da banca e em seguida respondeu aos questionamentos levantados. Ao fim da sessão, a banca se reuniu em particular e o TCC foi considerado:

Aprovado, atribuindo-lhe a nota 9,5 (nove e meio)

Reprovado

Aprovado, condicionado a reformulação, devendo o graduando entregar uma segunda versão de seu trabalho em prazo não superior a \_\_\_\_\_ dias úteis.

Subscrevemo-nos

*Magnolia Rejane Andrade dos Santos*

(orientador)

*Julio Arantes Azevedo*  
(1º examinador)

*Maria Rachel Fiuza Moreira*  
(2º examinador)

## RESUMO

O trabalho consiste basicamente em contar histórias que vão além de números. Quatro bairros de Maceió estão praticamente vazios. Cerca de 50 mil pessoas dos bairros do Pinheiro, Bebedouro, Mutange e Bom parto deixaram suas casas. Mas há aquelas que ainda resistem à retirada em massa. Apresentando diretamente um pouco de cada um dos personagens, ouvir as razões que fazem de um empresário, um pastor e uma defensora de animais, personagens distintos, mas símbolo de vida e perseverança no sombrio Bairro do Pinheiro. A intenção é apresentar os argumentos que fazem de cada um deles: resistentes. Dentro da rádio-reportagem abri espaço para contarem vivências que vão além das rachaduras. Lembranças, momentos únicos e identificação. Suas histórias de vida se confundem com o bairro, onde cresceram e edificaram alguma atividade.

**Palavras-chave:** Pinheiro. Rachadura. Resistência. Jornalismo. Podcast.

## **ABSTRACT**

The work basically consists of telling stories that go beyond numbers. Four neighborhoods in Maceió are practically empty. About 50,000 people from the neighborhoods of Pinheiro, Bebedouro, Mutange and Bom Parte left their homes. But there are those who still resist mass withdrawal. Directly introducing a little bit of each of the characters, listen to the reasons that make a businessman, a shepherd and an animal advocate, distinct characters, but a symbol of life and perseverance in the dark Neighborhood of Pinheiro. The intention is to present the arguments that make each one of them: resistant. Within the radio report, I opened space to tell experiences that go beyond the cracks. Memories, unique moments and identification. Their life stories are intertwined with the neighborhood, where they grew up and built some activity.

**Key Word** : Pinheiro. Disruption. Resistance. Journalism. Podcast.

## Sumário

1. INTRODUÇÃO	8
2.OBJETIVOS	10
3.FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	11
4.PROCESSO DE PRODUÇÃO JORNALÍSTICA DO TRABALHO	16
5.RESULTADOS E DISCUSSÃO	20
6.CONSIDERAÇÕES	21
REFERÊNCIAS	22

## 1. INTRODUÇÃO

A história de 50 mil pessoas em Maceió teve o trajeto alterado pela extração de Sal-gema, composto mineral formado pela evaporação de águas marinhas retidas em zonas de baixa profundidade. (dados: Ascom da Defesa Civil de Maceió - 14/09/2021)

Para alcançar o sal, foram construídos poços de perfuração com a antiga empresa Salgema, no ano de 1978. Nesse processo, galerias de extração foram criadas e durante anos a retirada desse composto não gerou maiores problemas à cidade.

A empresa Salgema, que em 1996 mudou de nome passou a se chamar Trikem, em 2002 juntou-se com outras empresas do setor surgindo a Braskem. Em Março de 2018, um terremoto de pequena magnitude atingiu bairros da parte alta de Maceió, ligando o alerta ao que poderia estar acontecendo no solo do bairro do Pinheiro, um dos mais tradicionais da capital.

Após o tremor, o aparecimento de rachaduras em calçadas, asfalto e paredes de residências acendeu a luz vermelha para situação crítica do solo. Após estudos realizados, a Defesa Civil Municipal mapeou os locais mais críticos e optou pela retirada de moradores da região.

Após 3 anos do tremor, a situação geológica escancarada e a retirada de moradores, algumas pessoas permanecem no bairro. Executando diferentes atividades, resistindo em um cenário praticamente de guerra. Casas abandonadas, sem teto, janela, portões, ruas desertas e questionamentos.

Dar voz e espaço a quem ainda permanece no primeiro bairro alvo desse desastre é o objetivo maior dessa série de rádio-reportagem. Personagens com histórias e atividades distintas, porém com um sentimento em comum: indignação.

A pluralidade com que o assunto é tratado pela imprensa é o que mais me inspirou a realizar esse trabalho. Em determinadas situações, principalmente as que envolvem um grande número de pessoas, a mídia tende a generalizar, lidar com dados, que são sim importantes. Mas o fato é que todas as 50 mil pessoas que tiveram suas rotinas alteradas pela extração de sal-gema, tem alguma história para contar.



Adentrar ao ambiente, ouvir detalhadamente, inserir-me no espaço particular para realização da entrevista. Saber como é a rotina daqueles que resistem no epicentro dessa crise é o maior objetivo desse PodCast.

## **2.OBJETIVOS**

### **GERAL:**

Produzir uma série de rádio-reportagem no formato PodCast, sobre remanescentes do bairro do Pinheiro em Maceió, em paralelo foi realizado um ensaio fotográfico com os personagens, a fim de aproximar o ouvinte do ambiente vivenciado pelos entrevistados.

### **ESPECÍFICOS:**

1. Mostrar que apesar de todo risco que o bairro apresenta, por parte de alguns, abandonar suas atividades não faz parte dos planos.
2. Apresentar a história 3 entrevistados que possuem atividades distintas, mas permanecem a exercê-las apesar de todas as adversidades e riscos que o bairro apresenta.
3. Ressaltar a resistência e motivações individuais por meio do depoimento de cada um deles.
4. Exaltar história, identificação e sentimento. Cada um apresenta motivos diferentes em não aceitar o que a maioria se submeteu.

### 3.FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A série de rádio-reportagem segue alguns conceitos básicos jornalísticos e busca seguir a linguagem desse meio, sua aproximação com público e a forma como ele é envolvido com a história tendo em vista, apenas o recurso do áudio para prender a atenção à história do entrevistado.

Pensar a linguagem radiofônica demanda compreender as especificidades deste meio de comunicação e sua relação com o público ouvinte. Implica também – principalmente para o jornalista – observar que o rádio vai além do radiojornalismo. A linguagem radiofônica, como afirma Martínez-Costa (2001), é múltipla, ainda que seja exclusivamente sonora. Ela oferece possibilidades variadas de diálogo e aproximação com o ouvinte – elemento central de qualquer peça de rádio. (FREIRE; LOPEZ, 2011 p.136).

Aprofundar-me na história e perfil de cada um dos personagens só foi possível pelo prévio conhecimento em construção literária de personagens. Contar histórias creio que seja a maior missão de um jornalista, ilustrar fatos aproximando da realidade a busca mais incessante. Gerar entendimento do receptor, seja ele de qual classe social ou faixa etária for, o maior desafio.

Cada ser humano tem um perfil, assim como cada perfil pode só pode ser sobre um ser humano. Se a individualidade fosse banida do mundo, e os humanos não passassem de robôs programáveis, sem estilo nem identidade, o texto tipo perfil simplesmente não existiria. O perfil expressa a vida em seu contexto. Até-se à individualidade, mas não se restringe ao individualismo anedótico, folclórico, idiossincrático. (VILAS-BOAS; 2014, p.271).

Nos dados apresentados por vários veículos de imprensa, existem circunstâncias que vão além dos números. Em busca de informar da maneira mais rápida possível, os detalhes são contados de forma instantânea, reduzindo pessoas a números. Praticamente uma camada fria em histórias quentes. São mais de 50 mil pessoas que deixaram suas casas nos 4 bairros atingidos pelas rachaduras e o Pinheiro foi o epicentro de tudo isso.

A palavra perfil tem sido usada indiscriminadamente. Colocam-na antes de qualquer coisa. Mas, para mim, jornalisticamente falando, não existe perfil de cidade, perfil de bairro, perfil de edifício, perfil de uma época, perfil de um grupo, perfil de um cão (na ficção sim), etc. Em jornalismo, o ponto de vista é sempre humano. (VILAS-BOAS; 2014, p.272).

Novos formatos de produções fonográficas chegaram ao mercado, um dos formatos mais expansivos no Brasil atualmente é o PodCast. Canais como Flow Podcast e PodPah são os mais ouvidos nas plataformas digitais de áudio e os mais assistidos no YouTube. O formato se espalhou pela internet e hoje aborda assuntos dos mais variados, com temáticas, nichos e personagens, praticamente "infinitos".

A escolha dos participantes é fundamental para definir a identidade de um podcast, assim como o público, o tema, o formato e o papo. Isso se aplica tanto aos integrantes fixos do programa como também aos convidados eventuais. Entre os participantes de um podcast estão a equipe fixa - o casting do podcast - e os convidados. Os integrantes da equipe fixa geralmente compartilham alguma afinidade entre si ou com o tema do programa, sendo comum a reunião de amigos de infância, colegas de faculdade ou de trabalho, participantes do mesmo fórum, de blogs, etc. (LOPES; 2014, p.57).

A fim de falar diretamente com público alvo. Em outros tempos, programas de entrevistas se reservavam a TV, o mais tradicional de entrevistas: Programa do Jô Soares, era praticamente unanimidade. Hoje com canais específicos o consumidor pode ir diretamente ao personagem que deseja e (inscrever-se no) canal que gosta.

Apesar disso, é inegável o grande volume de informação produzida pelos diversos podcasts existentes, muitos dos quais dedicados a nichos que não encontram espaço na mídia tradicional. A forte interatividade com os ouvintes e a possibilidade sólida de um ouvinte se tornar um podcaster sem dificuldades subverte o conceito tradicional de receptor passivo das mídias de massa, ampliando o conceito de receptor ativo das mídias digitais para se tornar ao mesmo tempo potencialmente receptor e emissor. Como o podcast também possui a característica de permitir o acesso a programas antigos, as possibilidades de distribuição de informação se ampliam, já que o ouvinte pode

buscar um episódio antigo que contenha determinado assunto de seu interesse, o que faz com que vários podcasts procurem gerar conteúdo atemporal. (ASSIS, 2010, p.13).

Tendo em vista as redes sociais como maior propulsor desse tipo de conteúdo, a interação gera: sugestão de conteúdo, entrevistas exclusivas e fidelidade. Até então, os maiores aliados desse tipo de plataforma. Muitos artistas que não concedem entrevistas a veículos formais de informação, hoje são ouvintes e fazem questão de comparecer nos PodCasts. Observando no segmento um espaço maior para debate, discurso livre de censuras e público alvo atingido de forma maciça.

O fluxo de comunicação deixa de ser de um emissor para vários, como nas mídias de massa tradicionais, e passa a tratar do inverso, sendo a produção realizada por muitos, mas recebida individualmente, respeitando a vontade de cada um, que procura o que deseja ouvir, no momento que escolher. (FLORES; 2014, p.20)

A capacidade da Internet de transformar membros da audiência em novos emissores, unida à facilidade técnica de produção dos podcasts gera a imensa quantidade de conteúdos deste tipo disponibilizados na Web, deixando a propulsão por conta da audiência (inscritos).

Este trunfo em relação às mídias analógicas é comentado por Fragoso: “é fato que a quantidade de pessoas capazes de ‘publicar’ na World Wide Web ultrapassa largamente a de potenciais emissores de qualquer mídia analógica” (FRAGOSO, 2005, p.19).

Com intuito de adentrar a essa metodologia em alta no Brasil atualmente, resolvi utilizar os recursos que a tecnologia e os aplicativos de streaming oferecem, para criar um formato que converse com a essência do podcast que é o fonográfico, carregando também uma referência jornalística marcante dentro da Comunicação Social, a fotografia.

De tal maneira, a fotografia se estabelece como resultado de um trabalho de intervenção do fotógrafo sobre o real, no qual seu imaginário exerce papel central. As imagens do fotodocumentário imaginário são capazes, então, de se vincular a um modo de representação que vai para além da remissão ao

referente: à coisa fotografada, são agregadas lembranças, crenças, valores, interesses, desejos e receios do próprio fotógrafo. Isso se dá não tanto na forma como o fotógrafo limita sua percepção (o que vê e como vê), quanto na maneira como guia o seu trabalho (o que fotografa e como fotografa). (SANTOS; 2008, p.3).

Cada um dos entrevistados, participaram de um ensaio. Sendo assim, aqueles que têm curiosidade de saber mais, conhecer a fisionomia e atividade dos personagens. Na bio do PodCast 1978, haverá um link disponível para acessar as fotos.

A idéia de um fotodocumentário imaginário, ou seja, de uma fotografia documental perpassada pelo imaginário, diz respeito a imagens em que a noção de um realismo fotográfico restrito é relegada em prol de uma forma subjetivo de apresentar o mundo. Nelas, as impressões e sensações do imaginário do fotógrafo são francamente exploradas e traduzidas por meio dos mais variados recursos técnicos e estéticos (LOMBARDI; 2007, p.3).

Desde a infância sempre fui apaixonado por fotografia, dentro da universidade e dos trabalhos que realizei até hoje, sempre considerei a fotografia como um registro eterno de um instante. Documentar esse momento histórico de uma cidade que vivi por tantos anos, foi algo que fiz com enorme peso no coração mas a sensação de estar cumprindo meu dever de jornalista. Busquei construir identidade com a fala de cada um deles, por meio do ensaio fotográfico. As fotos foram selecionadas de acordo com a temática dos capítulos. A função básica de um PodCast se constitui no recurso sonoro, entreter com audição o receptor das entrevistas. Documentar com imagens a fala de cada um deles, foi o maior objetivo de cada uma das fotos.

A fotografia-expressão requer o uso de práticas e métodos específicos que conseqüentemente resultam em um produto diferenciado, fruto de um processo de trabalho que além da apuração prévia do tema, a elaboração de um plano de abordagem, a realização de pesquisas e a familiarização com os sujeitos a serem abordados. Possui também como característica o olhar interpretativo e um maior apuro estético, o que resulta em uma linguagem fotográfica menos subordinada às convenções. São os fotógrafos que se

conferem maior liberdade de expressão, além de disporem de uma margem de tempo bem maior para desenvolver um projeto. (HORN; 2010, p.7)

Juntar som e imagem, sem explorar o sentimento dos entrevistados, foi meu maior objetivo. Deixar para as próximas gerações um registro histórico de pessoas que fizeram parte da construção de um dos bairros mais tradicionais de Maceió. Suas histórias não podem ser apagadas, ou tapadas com blocos e cimento. Busquei me aproximar ao máximo da realidade e sentimento dos entrevistados. Notei diferentes sensações e sentimentos, com tudo que vem ocorrendo. A mudança de rotina deixou e vai deixar marcas irreparáveis a pessoas que simplesmente residiam em suas casas, tocavam seus negócios, vivendo em paz a rotina que fez parte do cotidiano por anos.

A idéia da fotografia como uma duração a ser experimentada se encaixa plenamente na idéia da fotografia-expressão, onde o fotógrafo busca subjetividades para expressar uma mensagem. (...) O fotógrafo contemporâneo não mais se apropria do real para fazer imagens, ele se apropria do imaginário. De fato, a apropriação é a primeira fase da pós-produção, a outra fase é a resignificação para chegar a última que é a expressão (HORN; 2010, p.10).

Somente a longo prazo, poderemos chegar a constatações mais sólidas sobre tudo que vem acontecendo nessa região da cidade. Saberemos somente daqui alguns anos, quais marcas esse êxodo gigantesco de pessoas vai deixar na cidade como geografia e principalmente no inconsciente de cada um dos moradores que tiveram que deixar suas casas.

#### 4.PROCESSO DE PRODUÇÃO JORNALÍSTICA DO TRABALHO

Dentro do processo jornalístico levei em conta os conceitos básicos do radiojornalismo, trazendo um formato de edição, produção e execução mais atualizado. Busquei me aproximar ao máximo do perfil de linguagem utilizado nos PodCasts. Atualmente, amplamente utilizado em todo mundo e no Brasil, onde tem crescido bastante. Por ser um espaço mais aberto para o debate de ideias, saindo de perguntas objetivas e entrando no inconsciente do entrevistado em âmbitos pessoais e profissionais.

No YouTube o que tem predominado é o formato de estúdio interno com câmeras fixas no entrevistador e personagem. Minha proposta foi investir em externas, ambiente natural dos entrevistados, onde executam suas atividades mesmo com a rotina do bairro alterada de 3 anos pra cá. Fazendo o áudio "cenário" e aguçando a curiosidade dos ouvintes.

A intenção é entregar um produto multiplataforma. Além das entrevistas divulgadas em áudio, paralelamente foi realizado um ensaio com cada um dos entrevistados. Por meio de imagens registradas "in loco", buscamos apresentar o ambiente vivenciado, adentrando ao contexto do fotojornalismo.

Essencialmente a história será contada por meio de entrevistas em áudio, mas irei fornecer um conteúdo extra aos ouvintes que pretendem saber mais sobre espaço e fisionomia dos três entrevistados. Trazendo o conceito paralelo entre PodCast e fotografia. Para produção desse material, executei conceitos básicos da produção executiva de matérias, edição de áudios dentro da rádio-reportagem e fotografia.

No ensaio fotográfico, busquei registrar juntamente com amigo, jornalista e fotógrafo Pedro Correa um pouco da rotina dos entrevistados. Ambientar o cenário em que cada um realiza suas atividades foi o maior objetivo. Além de aguçar nos ouvintes a curiosidade em saber a fisionomia por trás da voz que ouviram em cada capítulo do PodCast.

De forma expressiva tentei conciliar as fotografias ao discurso, todos os registros foram feitos após a realização das entrevistas, busquei compreender os argumentos de cada um deles e em seguida realizar as fotografias. Registros variados, mostrando o



ambiente, quem faz parte dele, expressão e sentimento. Cada um deles posaram com naturalidade para nossas lentes, nos trazendo por meio dos registros o espaço onde executam suas atividades.

Seguindo o mesmo cronograma do PodCast, os ensaios foram divididos em cinco partes, com média de 9 fotos por capítulo. O primeiro introduz os entrevistados com variadas fotos de cada um deles, segundo, terceiro e quarto específicos de cada um dos três personagens. O último ensaio, em minha opinião, contém as fotos mais representativas e marcantes, acompanhando o tema do quinto capítulo: lembrança, inspiração e esperança.

Dentro da execução das matérias busquei objetividade e coesão nos assuntos debatidos pelos personagens. Onde em alguns momentos, os mesmos introduzem, exemplificam e finalizam determinados assuntos, dando continuidade as suas falas e aproximando o ouvinte ao espaço das entrevistas.

Exemplificando, a inserção e uso de som ambiente em cada um dos capítulos, com Pastor Wellington, colhi os louvores e interação com os fiéis. Elisa, da ONG SOS Pet Pinheiro, foi interrompida por um gato que com seu miado por um momento atrapalhou nossa conversa, mas foi reconhecido por ela, apenas pelo tom em que miou. Com Paulinho durante a execução da entrevista, registrei a interação dele com clientes que deixavam a lanchonete, o barulho de veículos passando pela rua além da incessante montagem de lanches por parte dos chapeiros que nos acompanharam praticamente durante toda a entrevista.

Na edição utilizei recursos sonoros como vinhetas e músicas reflexivas, com conotação específica de cada entrevistado, ligando sonoplastia ao tom da sonora de cada um dos depoimentos. A propósito de criar empatia entre ouvintes e preencher o espaço entre as falas, trazendo o sentido de contação de histórias, cada segundo é preenchido por algum efeito sonoro, gerando fluidez nos assuntos de cada capítulo.

Em uma conversa informal com o amigo e jornalista Levi Yuri, ex-aluno da UFAL, descobri que apesar de toda desocupação em massa que acontece no Pinheiro, seu ex-vizinho Paulinho permanece residindo e trabalhando por lá. Isso aguçou minha curiosidade, pois em nosso diálogo ocorrido no primeiro semestre de 2021, já era de

conhecimento público que o bairro possui sérios danos no solo e está praticamente desabitado.

Na ocasião ele disse que após um trabalho realizado, passou no Passaporte do Paulinho para fazer um lanche e observou o quão moroso e escuro estava o local que frequentava desde a infância. Isso me chamou atenção e nesse mesmo dia o indaguei sobre outras pessoas e instituições que apesar dos pesares, permaneciam em funcionamento. Com a apuração, cheguei aos 3 personagens principais desse PodCast. No processo de escolha, procurei semelhanças e diferenças em cada um deles. Semelhanças em permanecer ativos em um bairro inativo, diferenças nas atividades executadas dentro do Pinheiro.

Paulinho dá a sensação de alguém que não consegue acreditar nas bruscas mudanças que vem acontecendo à sua volta. Indignado com tudo que vivenciou nos últimos anos traz detalhes de moradores que conviviam diariamente com ele e hoje sofrem com problemas psíquicos. Sem opções alternativas econômicas e de alimentação, citados por ele em sua entrevista. Além da ausência do ambiente que sempre fez parte de suas vidas.

A entrevista que durou um pouco mais de 40 minutos girou em torno basicamente de sua insatisfação, com a hipótese de mudança, pelo cenário de guerra e o fato de não querer abandonar suas raízes. No seu tom de voz, Paulinho traz vida, é como se pudéssemos viajar no tempo e imaginar o movimento dos alunos do CEPA, seu passaporte lotado e a interação com os vizinhos que por tantos anos o acompanharam em sua vida pessoal e profissional.

Elisa é o sinônimo de zelo, carinho e cuidado. É incrível a força e engajamento em defesa de seres indefesos. Com a retirada em massa muitos foram abandonados e deixados à própria sorte. O ambiente fornecido por ela e todos que fazem a ONG é simplesmente fantástico, estive lá em um dia de muita chuva e foi incrível ver o quão acolhedor é o espaço fornecido a animais vítimas de maus tratos e abandono.

Apesar da tempestade atrapalhar um pouco o áudio da entrevista, foi magnífico observar o aconchego em que cada um deles são recepcionados. A organização dos ambientes compartilhados por dezenas de gatos, higienização impecável, medicação, alimentação e acomodações da melhor qualidade. Todos que fazem a ONG, tem paixão

irrestrita por animais e nas fotos conseguimos observar o quão felizes são cada um dos integrantes de quatro patas, que estão aguardando um "humano" para adotá-los.

Pastor Wellington representa a resistência de uma instituição com valor imaterial. Suas causas vão além das paredes edificadas em templo. O ambiente plural e receptivo, já foi palco de feiras populares, casamentos, grandes debates e fé. Ele na posição de líder à frente da instituição e os fiéis que se identificam com o ambiente que frequentam há anos. A história e representatividade da Igreja Batista do Pinheiro faz dela o único templo ativo do bairro, depois de 3 anos do início da evacuação.

A entrevista aconteceu antes de um culto, no qual participei de uma parte. A igreja ainda estava voltando às suas atividades normais devido a pandemia (Covid-19). Com isso, o culto era presencial para alguns presentes e por live no Facebook e canal da Igreja no YouTube. Ali tive oportunidade de captar suas reações diante aos fiéis, forma como lida e trata cada um deles, além de absorver intensamente em seus marcantes testemunhos.

Algo muito representativo na captação, decupagem e edição do material do Pastor Wellington, foi sua saudação no início da cerimônia. Por se tratar de uma igreja, habitualmente são usados apenas os pronomes masculinos e femininos. A participação começou com uso de "todos, todas e todes", esse último pronome neutro, com enorme grau de relevância quando debatemos a inclusão de LGBTQIA+ em ambientes religiosos.

## 5.RESULTADOS E DISCUSSÃO

No processo de entrevistas, decupagem e edição percebi por parte de todos os entrevistados: indignação gigantesca por ver o bairro onde cresceram e edificaram atividades, simplesmente se tornar um ambiente inabitado. Sem dúvida nenhuma, a identificação que faz deles resistentes de um processo que iniciou em 2018, diz muito sobre o teor das entrevistas. Observar no olhar de cada um a insatisfação com tudo isso que vem acontecendo, esse inconsciente presente no depoimento vai além do que foi dito nas sonoras.

As principais matérias veiculadas na mídia comercial, apesar de mostrarem personagens insatisfeitos com tudo que aconteceu, a maior parte da ênfase aos valores pagos pela Braskem, o número de pessoas que se saíram de suas casas, o processo geológico que levou a retirada em massa. Poucos adentraram ao inconsciente dessas pessoas, buscando entender o motivo pelo qual, 50 mil pessoas se retiraram dos bairros atingidos pelas rachaduras. Mas Elisa, Wellington e Paulinho: não. Suas atividades dão vida a um bairro praticamente inexistente.

E apesar de hoje o Pinheiro ser parte do inconsciente da maior parte das pessoas que residiam ou trabalhavam por lá, no cotidiano dos três entrevistados tudo isso permanece presente, mesmo que de forma totalmente desconstruída ao que foram habituados a vivenciar. O bairro permanece vivo sim, na atividade de cada um deles, que não seguiram a multidão e seguem sendo símbolo de resistência.

Faltam adjetivos para definir a incansável luta de Elisa com cada animal resgatado pelo SOS Pet Pinheiro. Os marcantes eventos que o Pastor Wellington e a Igreja Batista promoveram no bairro. Paulinho em meio a um cenário de guerra, ainda carrega no fundo do pensamento a esperança de um dia ver aquele lugar como se acostumou desde a infância, com vida novamente.

## 6. CONSIDERAÇÕES

Símbolos de resistência, amor e identificação com o Bairro do Pinheiro. Nem mesmo com um cenário completamente diferente do que se acostumaram a viver por anos, suas atividades cessaram. Elisa não deixou de recolher animais em situação de rua, Pastor Wellington não abandonou sua igreja, tão pouco seus fiéis, Paulinho não deixou de vender seu Passaporte e residir no bairro.

Tendo em vista aquilo que me fez estar aqui até hoje, como cidadão brasileiro nascido no interior de São Paulo e residindo nos últimos 7 em Alagoas, dentro do que aprendi dentro da Universidade e em meus 25 e poucos anos de vida, sem dúvida alguma, fidelidade é o que pude presenciar entrevistando esses três personagens. Quando mais ninguém “estava lá”, alguns estão, em certos momentos até arriscando suas vidas por acreditar que tudo isso faz sentido, que a missão de cada um é necessária e indispensável.

Busquei ao máximo tornar todo material sensível, tendo como maior objetivo humanizar essas histórias, argumentos e motivações. Dentro do processo de colheita das sonoridades, não imaginei que conseguiria colher algo tão impactante. Era explícito a emoção no olhar de cada um deles, tentar dar voz, eternizar de alguma forma o momento da entrevista, o ambiente que hoje ocupam, foi o objetivo do trabalho.

## REFERÊNCIAS

FRAGOSO, Suely. **Reflexões sobre a convergência midiática**. In: Revista Líbero, ano VII, nº 15/16, 2005. Disponível em: [https://geminisufscar.files.wordpress.com/2009/05/reflexoes\\_convergencia.pdf](https://geminisufscar.files.wordpress.com/2009/05/reflexoes_convergencia.pdf). Acesso em: 22 de Set. de 2021.

FREIRE, Marcelo; LOPEZ, Debora Cristina. **Linguagem radiofônica e jornalismo**. 2011 Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/logos/article/view/2158/1982> . Acesso em: 13 de Set. de 2021.

LUIZ, Lucio; ASSIS, Pablo. **O Podcast no Brasil e no Mundo: um caminho para a distribuição de mídias digitais**. 2010 Disponível em: <http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2010/resumos/R5-0302-1.pdf>. Acesso em: 13 de Set. de 2021.

VILAS-BOAS; Sérgio. **A Arte do Perfil**. 3ª edição revista e ampliada, Manole, 2014. Disponível em: <https://sergiovilasboas.com.br/thinking/a-arte-do-perfil/> . Acesso em: 15 de Nov. de 2021

LOPES, Leo. **PodCast Guia Básico**. Editora Marsupial, 2014. Disponível em: <https://docero.com.br/doc/nc181s> . Acesso em: 16 de Nov. de 2021.

SANTOS, Ana Carolina. **A fotografia entre o documento e expressão**. 2008 Disponível em: [http://compos.com.puc-rio.br/media/gt10\\_ana\\_carolina\\_lima\\_dos\\_santos.pdf](http://compos.com.puc-rio.br/media/gt10_ana_carolina_lima_dos_santos.pdf) Acesso em: 18 de Nov. de 2021.

LOMBARDI, Kátia. **Documentário imaginário: novas potencialidades da fotografia**. 2007. Disponível em: <http://www.bocc.ubi.pt/pag/lombardi-katia-documentario-imaginario.pdf> Acesso em: 17 de Nov. de 2021.

HORN, Evelyse. **Fotografia-Expressão: a fotografia entre o documental e a arte contemporânea**. 2010. Disponível em:

[http://www.poscom.ufc.br/arquivos/fotografia\\_express%E3o.pdf](http://www.poscom.ufc.br/arquivos/fotografia_express%E3o.pdf) Acesso em: 20 de Nov. de 2021.

PIMENTA, Matheus. **Podcast 1978: Inicio do fim**. Universidade Federal de Alagoas, 2022.

Disponível em:

<https://drive.google.com/drive/folders/14QrbDYOVjNNxsv-WkHV4r2mGp61SYzgw>

<https://drive.google.com/drive/folders/1QvUHmQGduM6SRrllu5xDEjDtdRKsFV-8>

<https://drive.google.com/drive/folders/1tQIXSuejoSVYLjHHNem1bgqTEcLNdr0O>

[https://drive.google.com/drive/folders/1Eqz2syEgvyt6Vctyhy685xwSI1IJQu\\_q](https://drive.google.com/drive/folders/1Eqz2syEgvyt6Vctyhy685xwSI1IJQu_q)

[https://drive.google.com/drive/folders/1rRaFlufiOzK5I\\_fAFLKQz00Oygf8QV4S](https://drive.google.com/drive/folders/1rRaFlufiOzK5I_fAFLKQz00Oygf8QV4S)